RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

O PERFIL E OS DESAFIOS DO ANALISTA DE DESEMPENHO NO FUTEBOL

Manoel Eduardo do Prado Shamah[1], Felipe de Lima Ribeiro[1], Marcos Xavier de Andrade[1]
Rodrigo Carlet[1], Luciano de Oliveira Elias[1], Priscila Antunes Marques[1], Giovani dos Santos Cunha[1]
Rogério da Cunha Voser[1]

RESUMO

Introdução e Objetivos: No Brasil, embora a demanda por analistas de desempenho venha aumentando ano após ano, poucos estudos tratam de investigar o contexto de prática dos analistas nas categorias de base. Desse modo, o objetivo do presente estudo é identificar como ocorre a entrada dos analistas na área, o perfil dos profissionais vinculados as categorias de base, bem como, investigar as dificuldades e os desafios no contexto de prática. Materiais e Métodos: A metodologia da pesquisa foi de corte transversal com abordagem qualitativa. Foram participantes do estudo, através de entrevista semiestruturada, 10 analistas de desempenho das categorias de base de clubes brasileiros. As informações foram analisadas por Triangulação de Métodos. Resultados e Discussão: A entrada dos analistas na área ocorreu de forma circunstancial à realidade de cada indivíduo. Embora os conhecimentos em Educação Física sejam considerados importantes para atuação do analista, profissionais de outras áreas de conhecimento tem ingressado no campo da análise. A visão que se tem dos analistas, o número de profissionais envolvidos e a estrutura disponível são as principais dificuldades encontradas. Além disso, a necessidade de atualização constante e a comunicação são desafios na prática dos analistas. Conclusão: Os analistas de desempenho apresentam um perfil com características em comum, tendo uma visão contemporânea de aspectos ligados ao jogo. Para que o ingresso desses profissionais ocorra de forma cada vez mais sistematizada, é necessário que haja uma clareza dos gestores sobre o papel desse profissional. Torna-se fundamental também, maiores investimentos em infraestrutura, recursos humanos e qualificação profissional no contexto das categorias de base no futebol brasileiro.

Palavras-chave: Análise de Desempenho. Análise de Jogo. Categoria de Base. Performance.

ABSTRACT

The profile and challenges of the performance analyst in football

Introduction and Objectives: In Brazil, although the demand for performance analysts has been increasing year after year, few studies have investigated the context of analysts' practice, especially in the youth categories. Thus, the objective of this study is to identify how analysts enter the field, the profile of professionals linked to youth categories, as well as to investigate the difficulties and challenges in the context of practice. Materials and Methods: The research methodology was cross-sectional with a qualitative approach. Ten performance analysts from youth categories of Brazilian clubs participated in the study through semi-structured interviews. The information was analyzed by Triangulation of Methods. Results and Discussion: The entry of analysts into the field occurred circumstantially to the reality of each individual. Although knowledge in Physical Education is considered important for the analyst's performance, professionals from other areas of knowledge have entered the field of analysis. The view that one has of analysts, the number of professionals involved and the structure available are the main difficulties encountered. In addition, the need for constant updating and communication are challenges in the practice of analysts. Conclusion: Performance analysts have a profile with common characteristics, with a contemporary view of aspects related to the game. In order for the entry of these professionals to occur in an increasingly systematic manner, managers must be clear about the role of this professional. Greater investment in infrastructure, human resources and professional qualification in the context of the youth categories in Brazilian football is also essential.

Key words: Performance Analysis. Game Analysis. Youth Category. Performance.

INTRODUÇÃO

A atuação profissional no esporte contemporâneo de alto rendimento demanda interação e diálogo entre diversas áreas do conhecimento (Leonardi, Berger, Reverdito, 2019; Galatti, 2017).

A prática esportiva moderna se estrutura na ação de múltiplos profissionais, o que evidencia a necessidade de uma abordagem interdisciplinar (Mclean e colaboradores, 2017; Rein, Memmert, 2016; Galatti, 2017; Leonardi, Berger, Reverdito, 2019).

Neste contexto, a Análise de Desempenho interage com as disciplinas do esporte, memorando e transmitindo dados de desempenho os quais são determinantes para o rendimento de atletas em treinos e competições.

A aplicação destes conhecimentos amplia e contribui nas possibilidades de desenvolvimento e formação de atletas, colaborando para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento. (Shamah e colaboradores, 2023).

O analista de desempenho atua como um facilitador do processo de formação, fornecendo dados e informações que auxiliam na tomada de decisão e no desenvolvimento individual dos atletas.

Sua atuação abrange desde a identificação de padrões de movimento até a avaliação do desempenho em jogos e treinos, contribuindo para aprimorar o planejamento e a execução dos treinamentos (Correia, Silva, Scaglia, 2021; Lima e colaboradores, 2024).

A função do analista de desempenho exige características pessoais e profissionais específicas, como adaptação rápida, capacidade de ajustar-se às necessidades de outros profissionais, senso crítico, inovação, abertura a mudanças e domínio de ferramentas tecnológicas.

Essas capacidades são consideradas fundamentais para o sucesso nessa função (Anderson, Sally, 2013; Carlet, 2020; Pedreño, 2018; Pereira, 2017; Shamah e colaboradores, 2023; Vázquez, 2012).

Ainda que a área da Análise de Desempenho nos clubes de futebol esteja em expansão, especialmente nas categorias de base, ainda são escassos os estudos sobre a atuação do analista de desempenho nesse contexto profissional. Embora o interesse pela temática tenha aumentado nos últimos anos, como evidenciado por pesquisas recentes (Correia, Silva, Scaglia, 2021; Lima e colaboradores, 2024; Shamah e colaboradores, 2021, Shamah e colaboradores, 2023), o ingresso na área, suas competências, e a perspectiva da prática profissional dos analistas de desempenho no contexto das categorias de base ainda carece de maior investigação.

O atual cenário científico parece atribuir pouca atenção para a prática do analista para o contexto de desenvolvimento de jovens atletas (Carlet, 2020; Pedreño, 2018; Reeves, Roberts, 2013; Sarmento e colaboradores, 2014, Shamah, 2021), evidenciando uma lacuna em pesquisas qualitativas na área, que represente a perspectiva dos próprios sujeitos que vivenciam diariamente o fenômeno investigado.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é identificar como ocorre o ingresso de analistas na área de análise e o perfil dos profissionais vinculados as categorias de base.

Adicionalmente, busca-se investigar as dificuldades e os desafios no contexto de prática a partir da perspectiva de atuação dos próprios profissionais dentro dos clubes brasileiros de futebol.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo faz parte de um projeto maior denominado “O Processo de Desenvolvimento da Análise de Desempenho nas Categorias de Base em Clubes Brasileiros de Futebol”. Todos os procedimentos éticos foram seguidos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com parecer de aprovação sob nº 31000120.2.0000.5334. Todos os entrevistados receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como também, validaram as informações prestadas na transcrição das entrevistas, autorizando de maneira voluntária a utilização das informações. A pesquisa apresenta natureza descritiva, adotando como procedimento técnico a abordagem qualitativa, tratando-se de um trabalho de corte transversal (Silva, 1996).

O universo da pesquisa compreendeu os analistas de desempenho das categorias de base de clubes brasileiros, cuja equipes profissionais de futebol masculino eram

participantes do Campeonato Brasileiro Série A de 2020. Os clubes participantes da pesquisa foram selecionados de maneira aleatória intencional, critério utilizado quando a amostra potencial é muito grande (Miles, Huberman, 1994, p. 28).

Após serem separados de acordo com as cinco regiões geográficas do país (norte, nordeste, sudeste, sul, centro-oeste), realizou-se um sorteio virtual, indicando a ordem dos clubes que fariam parte do estudo, sendo selecionados metade (50%) dos clubes de cada região, totalizando dez clubes participantes da pesquisa. Portanto, três clubes na região nordeste (analistas 2, 3 e 10), cinco clubes na região sudeste (analistas 1, 4, 5, 6 e 7), e dois clubes na região sul (analistas 8 e 9).

A amostra foi composta por 10 analistas de desempenho, sendo um representante de cada clube selecionado. Esses sujeitos foram eleitos com base nos seguintes critérios de inclusão: profissionais atuantes especificamente na área de análise de desempenho; vinculados aos clubes selecionados da pesquisa; experiência mínima de um ano na área de análise de desempenho; atuação mínima de seis meses como analista de desempenho dentro do clube; atuação em alguma das categorias: sub-15, sub-17 ou sub-20. Quando o clube sorteado não possuía profissionais que atendessem os critérios de inclusão, o clube subsequente na ordem do sorteio, dentro da sua região, foi incluído. Nos casos em que não haver mais clubes na região, foi realizado um novo sorteio com os clubes não-participantes até o momento.

Como instrumento utilizado para coleta das informações, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com base nos objetivos propostos pelo trabalho. O roteiro da entrevista, composto por 22 questões, foi elaborado e definido previamente contendo os temas chaves a serem explorados. Todas as entrevistas foram realizadas através de plataformas de chamada de vídeo (WhatsApp, Google Meet e Skype).

Além da gravação das entrevistas pelas plataformas utilizadas (recurso disponível pelos aplicativos), as entrevistas também foram gravadas utilizando o programa Open Broadcaster Software (OBS).

Após o contato inicial com os possíveis participantes, foi enviado, através de mensagem, os critérios para participação na pesquisa, a fim de verificar se os sujeitos apresentariam os critérios de inclusão no estudo.

Posteriormente, com a lista de possíveis sujeitos, foi enviada a Carta Convite de Colaboração em Pesquisa Acadêmica, solicitando anuência do clube participante. Após esta etapa os participantes receberam o TCLE e o Formulário de Identificação do Entrevistado, a fim de obter dados de identificação, formação e atuação profissional dos participantes.

A partir disso, foi agendada uma data para a entrevista, acordada entre pesquisador e sujeito participante. O pesquisador solicitou que as entrevistas ocorressem em local que os participantes se sentissem à vontade. Nos casos em que houve interrupção na chamada de vídeo, o pesquisador refez a chamada, continuando o diálogo do ponto em que havia sido interrompido.

Posteriormente a realização das entrevistas, efetivou-se a transcrição e afim de manter o anonimato dos participantes, qualquer informação pessoal (nomes, clubes, cidades etc.) mencionada na entrevista foi substituída.

As transcrições foram enviadas aos sujeitos participantes, sendo validadas pelos mesmos. As entrevistas duraram em média 54 minutos e os entrevistados tiveram a liberdade de alterar, modificar e/ou substituir as palavras e/ou trechos que entendessem necessários.

Neste estudo, utilizou-se o procedimento de análise de Triangulação de Métodos, que para Marcondes e Brisola (2014) pauta-se na preparação do material coletado (dados empíricos), interpretação das informações obtidas e articulação com autores da área da temática da pesquisa.

A escolha por esse procedimento de análise imbui ao autor um comportamento crítico-reflexivo-conceitual, além de prático, ao objeto de estudo.

Além disso, através de diferentes perspectivas possibilita “complementar, com riqueza de interpretações, a temática pesquisada, ao mesmo tempo, em que possibilita que se aumente a consistência das conclusões” (Marcondes, Brisola, 2014, p. 206).

Dessa maneira a análise e a interpretação das informações foi operacionalizada seguindo três procedimentos. No primeiro procedimento, atribuiu-se importância a narrativa dos entrevistados,

realizando marcações e comentários durante a transcrição das entrevistas, levando em consideração a repetição de falas, frases com impacto e discursos que exploravam os objetivos da pesquisa, sendo executada uma filtragem do conteúdo. O tema gerador para a elaboração das categorias de análise foi o cunho pedagógico de atuação dos analistas. As categorias foram elaboradas a posteriori, na seguinte ordem:

a) Ingresso na área de análise de desempenho e o perfil profissional do analista;
b) Dificuldades encontradas e desafios da área.

O segundo procedimento, colocou-se como um momento de aprofundamento teórico-prático, sendo realizada uma leitura aprofundada do material selecionado, interpretado de forma crítica-reflexiva pelo pesquisador.

Neste momento procurou-se a contextualização das informações obtidas nas entrevistas com a realidade, ancorando-se em trabalhos com relevância na temática do trabalho.

Por fim, foi realizada uma construção sintetizada com diálogos entre os dados empíricos, da literatura especializada e de análise contextual do fenômeno. Marcondes e Brisola (2014, p. 206) caracterizam esse processo “pela reinterpretação, em outras palavras, uma interpretação das interpretações”.

Nessa fase, é importante a retomada dos conteúdos abordados nos processos anteriores, de modo a formular, com a consciência crítica necessária, as conclusões dos delineamentos finais da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Duas categorias de análise foram criadas para apresentar os resultados e sua subsequente discussão. As categorias foram criadas com a intenção de apresentar como tem ocorrido a inserção dos analistas na área, e o seu perfil profissional, mostrando as principais características profissionais de atuação.

Além disso, a categorias seguinte apresenta os desafios da área e como tem ocorrido a atuação dos analistas frente as dificuldades encontradas.

Inserção na área e o perfil profissional do analista

Embora a análise do jogo e do desempenho não seja um assunto recente no meio esportivo (Garganta, 2001), no contexto do futebol brasileiro, especialmente nas categorias de base, essa prática ainda encontra-se em processo de desenvolvimento.

Como consequência disso, o analista de desempenho é um profissional que vem se inserindo gradualmente no ambiente dos clubes de futebol no Brasil (Carlet, 2020; Shamah, Voser, 2022).

A partir disso, investiga-se como ocorre a inserção desse profissional nas categorias de base e a seguir descreve-se como foram as primeiras experiências.

Além disso, relatam-se os meios percorridos e as consequências para permanência no desenvolvimento do trabalho na área de análise de desempenho.

O quadro abaixo resume como ocorreu a inserção na área, a experiência destes profissionais na análise de desempenho, bem como as experiências profissionais prévias à efetivação da função de analista nas categorias de base.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Quadro 1 - Inserção na área e experiência profissional dos analistas de desempenho.

Entrevistado	Inserção na área	Experiência na área de análise	Experiência profissional prévia
Analista 1	Realizou um curso de análise de desempenho (CBF) e posteriormente participou de um processo seletivo indicado por um colega da área.	2 anos	Jornalismo esportivo
Analista 2	Era auxiliar na preparação física e começou a fazer análises (scouts). Após apresentar bons resultados para comissão, foi efetivado pois o clube não possuia profissionais na área.	4 anos	Auxiliar de preparação física (estagiário)
Analista 3	Recebeu convite de estágio em um clube, após realização de um curso (The 360) voltado para a área de análise.	1 ano e 4 meses	Jornalismo Esportivo
Analista 4	Recebeu o convite do coordenador de análise de um clube, que era seu conhecido, para realizar estágio na área de análise.	2 anos e 6 meses	Professor de Educação Física. Professor em escola de futsal
Analista 5	Após iniciar estágio na área de preparação física, surgiu a oportunidade de estagiar na área de análise de desempenho no clube, pois proporcionava horários mais flexíveis.	5 anos	Preparação física em categorias de base (estagiário)
Analista 6	Recebeu convite de um amigo (preparador físico) para realizar estágio na área de análise.	6 anos	Preparação física em categorias de base (futsal e futebol)
Analista 7	Participou de um processo seletivo para estágio na área de análise.	2 anos	NÃO MENCIONADO
Analista 8	Trabalhava como treinador e recebeu convite do clube, após surgir uma vaga de analista na categoria Sub 15.	3 anos	Auxiliar técnico em categorias de base e Treinador (Sub-11,12 e 13)
Analista 9	Recebeu convite para ser estagiário na área de análise de desempenho.	4 anos	NÃO MENCIONADO
Analista 10	Era auxiliar de preparação física, iniciou fazendo análises para o treinador da categoria, que gostava de receber informações dos adversários.	3 anos	Auxiliar técnico em categorias de base (Sub-17 e Sub-20). Auxiliar de preparação física em categorias de base (Sub-20) -Preparador físico em categorias de base

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com as informações prestadas pelos entrevistados.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Portanto, apesar da área de análise de jogo/desempenho não ser algo recente no futebol e ter uma atribuição importante para o rendimento esportivo (Carling, Williams, Reilly, 2005; O'Donoghue, 2015), nota-se, como exposto no quadro acima, que se por um lado os profissionais ingressam na área por caminhos semelhantes, por outro, apresentam experiências prévias diferentes.

Nesse ponto, os resultados encontrados diferem do que aponta Vieira (2010), o autor coloca que o analista de desempenho é um profissional que advém do campo. No entanto, percebe-se que em alguns casos, os analistas das categorias de base não são oriundos da prática/campo no futebol.

Além disso, para alguns profissionais da área, a análise de desempenho surge como uma porta de entrada para o futebol, conforme relatado "[...] eu resolvi que focar na minha carreira pra entrar no mercado do futebol, aí fui procurar caminhos para entrar nisso... aí eu conheci a análise de desempenho, que eu não conhecia até então [...]" (ANALISTA 3, p. 1).

No entanto, salienta-se que o fato do Analista 3, não ter conhecimento prévio sobre a área de análise de desempenho, pode estar relacionada ao fato de não possuir formação acadêmica na área de Educação Física.

Ainda de maneira semelhante, em relação a ser uma porta de entrada, o Analista 7 (p. 1) comenta que mesmo já possuindo certo conhecimento sobre análise, o seu ingresso também foi considerado como uma forma de entrar no meio do futebol, "[...] participei do processo e me ofereceram a, a vaga de estagiário na área de análise de desempenho... eu conhecia a área, mas não era assim... nenhum especialista, e aí fui... foi através dessa porta aí que eu consegui entrar".

O Analista 9, que também ingressou no futebol através da análise nas categorias de base, destaca que apesar de já ter tido contato breve com a área (através de uma palestra), possuía pouco conhecimento antes de ocupar a função de analista no clube.

De maneira similar, o Analista 5 coloca que ainda que soubesse da existência da área, os conhecimentos eram relacionados somente a questões de filmagem de jogos.

Apesar dos analistas citados possuírem formações acadêmicas distintas, parece que a formação acadêmica destes profissionais não possibilitou contato com a área.

Neste sentido, os autores Rein e Memmert (2016) apontam para a necessidade de que os currículos universitários garantam que os alunos recebam uma formação básica, não somente para uso de técnicas em pesquisa, mas também para que haja uma compreensão dos fundamentos teóricos desta área.

Ainda é relevante compreender que a área profissional do analista pertence ao campo das Ciências do Esporte (Glazier, 2010), por tanto, revela-se crucial a discussão curricular, no curso de formação em Educação Física, para futuros profissionais da área, como base teórica importante para a atuação profissional (Carlet, 2020).

Embora a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) possua um curso de formação específica para atuação do profissional da área de análise de desempenho, a formação organizada pela entidade não é tida como obrigatória para a execução da função.

Desse modo, nota-se que a falta de uma formação específica obrigatória para o cargo, pode ser uma justificativa da área ser entendida como uma porta de entrada no ambiente do futebol (especialmente nas categorias de base no Brasil), sem necessitar conhecimentos prévios específicos.

Por outro lado, conforme exposto no quadro acima, evidencia-se que alguns profissionais ingressaram na área de análise após estarem exercendo outras funções na estrutura dos clubes.

O exercício de diferentes funções é um fator que pode contribuir para a prestação do trabalho do analista, considerando que a associação entre os conhecimentos adquiridos (práticos e teóricos) ao longo da trajetória profissional é fundamental (Carlet, 2020).

Apesar de exercerem a função de analista atualmente, alguns profissionais não projetavam atuar na área no início das suas carreiras, conforme relatado:

[...] eu trabalhava já com futebol, mas é, com outro viés, não tinha a intenção de trabalhar com análise, pra mim era, era uma coisa nova, não, não tinha conhecimento que poderia inserir nessa área, sempre gostei muito de futebol [...] mas é, trabalhava com o esporte

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

mas em outro viés, nem, não pensava em análise [...] (ANALISTA 1, p. 1).

Assim como,

[...] todo mundo acho que sempre entra no futebol com a ideia de trabalhar como treinador né, de auxiliar enfim, mas eu acho que dentro de... de algum tempo tu vai conhecendo outras áreas né e tu vai te especializando e vai achando outros caminhos assim, e aí análise de desempenho foi mais ou menos isso, eu entrei com um pensamento, mas quando eu fui conhecendo, desde a época de estagiário, análise de desempenho, eu fui gostando, fui me especializando, e, e tô até hoje [...] (ANALISTA 9, p. 2-3).

E também,

[...] conhecia a área né, que a gente acaba fazendo um processo de análise só que como treinador, como líder da equipe ali mesmo, então a gente mesmo fazia né [...] não pensava em ir para essa área né, mas surgiu a possibilidade, eu achei interessante e avaliei como que poderia ser produtiva pra mim, principalmente no desenvolvimento profissional e arrisquei (risos) (ANALISTA 8, p. 2).

O fato de não cogitarem a atuação na área de análise no início das suas trajetórias profissionais, pode ser consequência do próprio desenvolvimento da área, especialmente nas categorias de base de futebol no Brasil, onde até anos atrás não se tinha a figura do analista de desempenho como um profissional de atuação específica nos clubes (Carlet, 2020; Shamah, Voser, 2022; Vázquez, 2012).

Contudo, com a especialização técnica que vem ocorrendo no futebol, a atuação desses profissionais se faz necessário, pelo útil conhecimento específico da função (Pedreño, 2018, Shamah, 2021).

A inserção na área de análise de desempenho, percebe-se também que se dá como um desafio profissional, justamente por ser considerada como uma "nova" função no contexto das categorias de base no futebol brasileiro. E esta pode contribuir com novos conhecimentos na formação profissional, conforme relata um dos entrevistados:

[...] então que eu falei "não, é um lugar melhor pra eu começar a entender os números se não pela análise de desempenho" [sic], a oportunidade seria muito maior, devido a ser uma área que tá se iniciando no futebol agora...então, e aí eu comecei fazendo estágio [...] (ANALISTA 4, p. 1).

Em outro caso, um dos analistas comenta sobre o convite e a decisão de ingressar na área de análise como um processo para adquirir competências, relatando, "[...] achei que ia ser importante pra minha formação como profissional... de futebol mesmo né... é... experimentar uma área que eu ainda não tinha uma vivência, é... isso ia me trazer competências [...]" (ANALISTA 8, p. 2).

Destaca-se que essa ideia de desafio na atuação profissional, adquirindo competências, pode estar relacionada ao fato de a área de análise de desempenho necessitar de diversos conhecimentos, que além de uma abordagem multidisciplinar, requer habilidades específicas para a atuação profissional (Pereira, 2017; Rein, Memmert, 2016; Vázquez, 2012).

Além disso, o fato de ingressar em uma nova área de atuação, fora ressaltada pelos entrevistados, como uma novidade em termos práticos.

Para o Analista 6, o conhecimento dos protocolos, a rotina profissional e as formas de filmagem, foram as novidades citadas.

Para o Analista 9, que comentou possuir certo conhecimento de jogo (aspectos táticos e técnicos) antes de trabalhar na área, as questões operacionais também foram novidades, tendo que aprender de forma contínua na rotina de trabalho.

Nesse sentido, demonstra-se que a operacionalização do trabalho do analista, conforme o apontamento de alguns autores, necessita-se de características pessoais e profissionais elencadas como fundamentais para exercer essa função, entre as quais podemos citar a adaptação rápida ao contexto, ajustar-se às necessidades de outros profissionais, senso crítico, capacidade de inovação, estar aberto a mudanças e possuir domínio de ferramentas tecnológicas (Anderson, Sally, 2013; Carlet, 2020; Pedreño, 2018; Pereira, 2017; Vázquez, 2012).

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Em alguns casos, o ingresso na área se deu pela oportunidade observada na demanda por informações do jogo e por falta de iniciativas dos clubes na implementação de departamentos de análise, como mencionado pelo Analista 2:

[...] eu vi que no clube não tinha um departamento, nunca tinha tido um analista, eu comecei a fazer scouting na própria categoria sub 20, scout manual, a gente não tinha computador, filmagem, não tinha nada, e aí comecei, o treinador gostou, o auxiliar técnico também gostou, a comissão foi, e aí passou pro clube, quando passou pro clube eu comecei a fazer isso pras outras categorias [...] (ANALISTA 2, p. 1).

Semelhantemente, o Analista 10 (p. 2) comenta:

[...] e aí quando virou o ano depois da Taça São Paulo, mesmo sendo auxiliar da preparação física, esse treinador ele gostava de receber informações sobre os adversários né, então ali no início do campeonato estadual de 2017 eu comecei efetivamente a realizar, é, uma análise de desempenho sobre os nossos adversários [...] (ANALISTA 10 p. 2).

Esses relatos corroboram com a ideia de que a inserção do analista de desempenho no meio esportivo, assim como nas categorias de base do futebol brasileiro, surge de acordo com a necessidade dos profissionais envolvidos (equipe técnica), principalmente dos treinadores na demanda de se obter cada vez mais informações confiáveis a respeito do rendimento dos jogadores e das equipes (da própria equipe ou adversários) (Carling e colaboradores, 2014; James, 2006; Vázquez, 2012).

O ingresso dos entrevistados na área de análise de desempenho vem ocorrendo por caminhos comuns. Se por um lado alguns profissionais (analistas 4, 6 e 9) ingressaram através de convites de contatos conhecidos para realizar estágio na área, por outro, os analistas 1, 3 e 7 receberam oportunidade através de processos seletivos[1] em que participaram. Além disso, outros entrevistados (analista 2, 5, 8 e 10), já atuavam dentro dos clubes e tiveram a oportunidade de desenvolver um trabalho na área de análise, motivados por convite do próprio clube ou por circunstâncias específicas do contexto de cada profissional.

No entanto, cabe ressaltar que nenhum analista entrevistado exerceu a profissão de jogador profissional de futebol, diferentemente do contexto, por exemplo de treinadores de futebol, em que muitas vezes o fato de ser ex-jogador torna-se uma porta de entrada no ingresso para o futebol, relacionando-se com o prestígio adquirido ao longo da carreira (Fernandes e colaboradores, 2013).

Esse fato pode estar ocorrendo por conta das particularidades que envolvem essa "nova" função, como habilidades específicas e o domínio de ferramentas tecnológicas.

Ainda que este trabalho apresente abordagem qualitativa, atenta-se ao fato de que a média de idade dos analistas entrevistados e o tempo de experiência na área de atuação (análise de desempenho) são inferiores à de treinadores das categorias de base (sub 20, 17, 15 e 13).

Segundo Costa, Samulski e Costa (2009), os treinadores de futebol das categorias de base no Brasil apresentam média de idade de 38 anos e experiência de atuação na função de sete anos (em média). Já os analistas de desempenho desta pesquisa apresentaram média de idade de 26 anos e três anos (em média) de experiência de atuação na função.

Assim, coloca-se que os analistas de desempenho desta pesquisa são mais jovens e possuem menos tempo de experiência em comparação aos treinadores de categorias de base.

Esses resultados podem estar relacionados com o recente ingresso deste profissional na base dos clubes brasileiros, como também, pelo diferente perfil destas funções (analista e treinador).

Diante dos resultados apresentados nesta seção, percebe-se que a inserção dos analistas entrevistados ocorreu de forma circunstancial à realidade de cada indivíduo.

Contudo, embora alguns profissionais não apresentassem ideia de desempenhar a

[1] Ressalta-se que o Analista 1 e o Analista 3 receberam oportunidade de participar de processo seletivo, após a realização de curso

específico na área. Portanto, sendo uma importante forma de oportunidade profissional.

função de analista, a permanência na área ocorreu por conta dos desafios e novos conhecimentos que a área trouxe.

Dificuldades encontradas e desafios da área

Levando em consideração a recente inserção do analista de desempenho no contexto das categorias de base dos clubes brasileiros, esta seção de análise procura identificar, de acordo com a opinião dos profissionais entrevistados, as principais dificuldades na execução do trabalho e os desafios da área.

Desse modo, o quadro abaixo, resume os principais pontos citados, sob a perspectiva dos analistas entrevistados, que são atuantes nas categorias de base dos clubes brasileiros.

Quadro 2 - Dificuldades, sugestões de melhoria e desafios mencionados.

Dificuldades	Sugestões de melhoria	Desafios
Quantidade de profissionais para o desenvolvimento do trabalho; Muitas vezes um analista para todas as categorias de base; Grande demanda de trabalho; Visão diminuída que se tem do analista dentro do clube; Materiais disponíveis e questões estruturais; Acesso à comissão técnica; Optar por alguma (as) categoria (as) em detrimento de outra (as); Enfrentar os pensamentos retrógrados, que acham que a área não é importante.	Os clubes entenderem a importância da análise de desempenho como ferramenta na formação dos atletas; Investimento na contratação de mais profissionais, para que cada analista possa ser responsável por uma categoria; Investir para que os analistas possam estar presentes nas viagens; Utilização de material (informações) de longo prazo para contribuição na formação de atletas; Implementar um modelo metodológico de trabalho a ser seguido; Ver a análise como um investimento e não como um gasto; Analistas e clubes investirem em qualificação profissional específica da área.	Analista entender o contexto que está inserido; O analista fazer com que os clubes e os demais profissionais entendam a importância do trabalho desenvolvido; Relação interpessoal no desenvolvimento do trabalho; Ser entendido como um auxiliar técnico, com participação importante na comissão técnica; Entender como o analista pode contribuir para o trabalho de todos dentro da estrutura e gerar receita para o clube; Relacionar diversas informações dos fatores de rendimento (tático-técnico-físico-psicológico) para realizar uma análise mais completa; Atualização constante, principalmente em meios tecnológicos, dos profissionais envolvidos na área.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas entrevistas realizadas.

Conforme exposto no quadro acima, uma das principais dificuldades encontradas pelos analistas é em relação ao número de profissionais para o desenvolvimento do trabalho nas categorias de base dos clubes, no qual em alguns casos os analistas necessitam acompanhar mais de uma categoria no processo de formação dos atletas.

Para o Analista 1, o ideal dentro do clube, é que cada analista pudesse ficar com

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

uma categoria, para então poder dispor atenção e foco necessário para as necessidades exclusivas da categoria. Esse fato, também é mencionado pelo Analista 10, que relata uma dificuldade na realização do trabalho diário dentro do clube, sendo que, mais profissionais melhorariam as demandas nas categorias do clube. Como também, “as dificuldades... e a sugestão de melhora é o número de pessoas trabalhando no departamento, porque eu acho que um analista para trabalhar sozinho na base inteira, eu acho que fica muita coisa para fazer [...]” (ANALISTA 3, p. 7).

Ainda que se tenha a clareza de que com pouco pode se fazer muito, conforme aponta Pereira (2017), dentro das estruturas disponíveis no clube, claramente esses aspectos influenciam diretamente a qualidade e a prestação do serviço do analista de desempenho das categorias de base.

De acordo com Carlet (2020), para que se efetue uma análise, otimizando os processos dentro do clube, assumindo a importância que lhe tem sido atribuída, o primeiro investimento dos clubes deve ser nos profissionais que realizam a análise. No entanto, caso isso não ocorra, como consequência pode ocorrer uma diferença na qualidade do trabalho desenvolvido dentro do clube, entre uma categoria e outra, conforme comenta um dos profissionais:

[...] não tenho muita condição de assumir três, quatro categorias e entregar sempre 100% que a categoria precisa. Por isso, que geralmente as mais... que mais... é... que eu dou mais atenção a 20 e 17, principalmente a 20, mas a 17 também... e aí as outras categorias eu deixo um pouco a desejar por causa de tempo... porque um jogo atrás do outro não tem como um analista só (ANALISTA 3, p. 7).

Esse relato apresenta semelhança com a pesquisa de Ford e colaboradores (2020), os autores identificaram que em 29 clubes de alto nível do futebol mundial, as práticas adotadas dentro dos clubes apresentavam maior tendência à qualificação (profissionalização) do trabalho, em categorias maiores, quando comparadas a categorias menores.

Claramente esse não é um processo adotado de forma preferencial, em que se pretere algumas categorias em relação a outras.

No entanto, é importante que se tenha a clareza do que pode acarretar estes processos, como o prejuízo na formação dos atletas do clube.

Além disso, conforme exposto no quadro 2, questões relacionadas a infraestrutura e ao material disponibilizado para o trabalho de alguns profissionais também são reportadas como dificuldades encontradas.

Para o Analista 1, na sua opinião a falta de materiais disponíveis (softwares e computadores) ainda são dificuldades do clube. Em outro caso, um dos entrevistados comenta que ainda que se tenha uma boa condição em relação à proposta metodológica e espaço de trabalho, as principais dificuldades são relacionadas às questões estruturais, necessitando de mais recursos (câmeras) e mais modernização (ANALISTA 7).

Fato que se assemelha ao apontado pelo Analista 4, ao qual entende que umas das dificuldades é em relação tecnologia disponibilizada, além de comentar que a utilização de computadores pessoais, acaba dificultando o desenvolvimento do trabalho realizado.

Por outro lado, um dos entrevistados comenta que a única dificuldade é em relação às ferramentas:

A principal dificuldade é, pra gente hoje é ferramenta, é talvez a única, a gente tem um espaço físico muito bom, centro de treinamento muito bom, e a gente tem profissionais, a gente tem um pra cada categoria [...] só que a gente ainda não tem ferramenta pra isso, a gente ainda não tem três, três notebooks, só tem uma filmadora, se for pegar só do clube é uma, então o que falta é ferramenta, só...é nossa dificuldade essa hoje [...] (ANALISTA 2, p. 18-19).

De acordo com Ventura (2013) e Carlet (2020), a atuação profissional do analista de desempenho é dependente em grande parte das condições financeiras dos clubes, já que no trabalho desenvolvido em alto nível tem-se a necessidade de ferramentas essenciais para isso.

Ainda, apesar das grandes vantagens que trouxe a evolução tecnológica para o

futebol, nota-se que, cada vez mais, a necessidade de haver ferramentas e softwares específicos para a atuação do analista (não devendo ocorrer por outros profissionais) e a demanda de maiores recursos humanos, gerou um aumento nos investimentos realizados pelos clubes (Calvo, 2008), sendo que, a concepção das possibilidades de atuação deste profissional dentro dos clubes, demonstra ser importante para que se tenha maiores investimentos na área.

Os desafios futuros para o desenvolvimento da área são semelhantes às dificuldades encontradas atualmente. Ou seja, para que isso ocorra (desenvolvimento da área), faz-se imprescindível a atualização do pensamento tradicional de futebol que permanece enraizado nas categorias de base de parte dos clubes brasileiros. Os relatos dos entrevistados exemplificam esse fato:

Então... eu acho que as dificuldades vão ser as que a gente já tem hoje, é, dificuldades de, penso que já diminuiu muito mas, algumas pessoas retrógradas é, acharem que, que não é necessário, que somos pentacampeões do mundo e não tinha análise antigamente, eu acho que a nossa dificuldade vai ser essa, de investimento, de acreditarem, é, de comprarem ideia, vê a análise como um investimento, não como um gasto simplesmente, ter essa visão futura, é, questão de infraestrutura, sobrecarga de trabalho, acumular funções, eu acho que vai mais ou menos por essa linha as dificuldades que nós teremos (ANALISTA 1, p. 11).

De forma semelhante, outro profissional menciona:

[...] vai esbarrar um pouco na visão de quem tá à frente, de quem tá no comando, é, pra entender e acreditar que qualquer setor de análise ou qualquer tipo de estrutura que você vai dar pros seus profissionais do clube de trabalhar não é um gasto, mas é um investimento, ainda mais pros clubes que não tem um recurso financeiro muito grande [...] (ANALISTA 10, p. 13).

A visão que se tem do analista de desempenho, principalmente nas categorias de base, em que muitas vezes não se sabe a atribuição deste profissional no contexto dos clubes, é citado como um desafio a ser superado pela área. Assim, o entendimento dos demais profissionais do clube, em relação à área de análise de desempenho, e a visão das pessoas em relação ao analista precisa ser mais clara (ANALISTA 10).

É imprescindível que os clubes entendam a importância da análise de desempenho, como sendo um setor que, se bem organizado, pode produzir e trazer resultados para dentro do campo (ANALISTA 2). Além disso, conscientizar os profissionais que ainda tenham resistência à análise acreditar nesta área, mostrando que não é um "achismo" e que serve para melhorar os processos dentro do clube (ANALISTA 9).

Nota-se que a resistência à utilização de ferramentas tecnológicas, necessárias a operacionalização do trabalho do analista, bem como o entendimento das possibilidades desta área, está relacionada à mentalidade de muitos gestores econômicos dos clubes.

Muitas vezes, esses gestores desconhecem aspectos relacionados ao desempenho esportivo, assim, não veem como prioridade o investimento para qualificar o rendimento dos jogadores e das equipes (Vázquez, 2012).

Em alguns casos a atuação do analista confunde-se com outras funções que não são específicas da área técnica, ou com profissionais atrelados exclusivamente à tecnologia ou filmagem de jogos:

[....] o que a gente sempre quer melhorar é a questão da visibilidade do analista de desempenho dentro do clube né, eu acho que isso é o ponto principal, não só pra gente, como pra todos os clubes do país né, que o analista de desempenho tenha autonomia, pra que ele consiga desempenhar o trabalho dele, da maneira que é pra ser desenvolvida né, e não como as pessoas acham que é, que é como cinegrafista né, ou, tem gente que acha que a gente é de T.I (tecnologia da informação) também né, entendeu, antigamente então, claro hoje em dia já não tanto, mas acho que isso é o que toda, todo setor de análise, todo analista quer, ser reconhecido pelo seu real trabalho (ANALISTA 9, p. 14).

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

No mesmo sentido, entendendo como um desafio da profissão, um dos entrevistados menciona que se deve ter a percepção que a atuação profissional dos analistas não é simplesmente ser um editor de vídeo (ANALISTA 7).

Carlet (2020) menciona que antigamente a prática do analista era voltada unicamente para a filmagem das partidas e entrega de vídeos aos treinadores. Então, coloca-se que essa visão pode estar atribuída a um pensamento desatualizado das funções deste profissional.

De forma semelhante, percebendo um dos desafios profissionais, o Analista 3 (p. 7) comenta, “eu acho que é mais ser encarado como auxiliar técnico do que ser o cara do computador, porque eu vejo que muitas... muitas pessoas até dentro do clube vê a gente como o estagiário do computador”. O fato de ser encarado como um auxiliar técnico também é mencionado por outro entrevistado, que comenta:

Eu vejo analista hoje como um auxiliar técnico, entendeu, eu não vejo mais aquele cara editor de vídeo ou aquele cara que só armazena dado ou aquele cara que só passa dado, ou aquele enfim... eu vejo ele como um membro efetivo da comissão técnica, é isso que eu, que eu vislumbro aí pro futuro e vejo acontecendo a cada dia (ANALISTA 6, p. 13).

Esses relatos corroboram com o que aponta Carlet (2020), o autor afirma que, em função da valorização ocorrida nos últimos anos, sendo evidenciada, em parte, na prática das categorias de base dos clubes brasileiros, o analista deve ser realmente um integrante da comissão técnica. Adicionalmente, o acesso e o momento de posicionar-se em relação à comissão técnica, também é mencionado como uma dificuldade e como um desafio para os analistas, que em determinados momentos necessitam entender o contexto em que estão inseridos (ANALISTA 6).

Com isso, a questão do relacionamento interpessoal é mencionada como um desafio para os profissionais da área, para que saibam se portar, e até onde podem intervir junto aos outros profissionais (ANALISTA 1).

Neste sentido, é importante que estes profissionais invistam em habilidades de comunicação e compreensão das características de personalidade, pois isso pode auxiliar na relação com os demais profissionais, tarefa extremamente ligada à prática diária do analista de desempenho (Aquino, Gonçalves, 2019).

Um ponto sugerido como melhoria para a atuação do analista, mencionado pelo Analista 6, é sobre o acompanhamento dos profissionais nas viagens, no sentido de que se entenda a importância disto e que se tenha uma logística adequada para estes profissionais.

Como também que, dentro da gestão dos clubes, possa haver uma linha definida de trabalho para os analistas, embasando os departamentos de análise pensando na eficiência do trabalho desenvolvido:

E aí talvez uma sugestão seria essa, você criar um perfil metodológico, um modelo metodológico de trabalho, ter um caminho a seguir, porque senão você fica andando andando, e não sabe bem pra onde você vai, e eu acho que o mais importante seria isso (ANALISTA 10, p. 13).

É imprescindível que, a área de análise de desempenho, seja qual for a atuação específica do analista, tenha com clareza a definição do caminho que se pretende seguir (Garganta, 2001).

O fato de não apresentar um escopo de trabalho definido, especialmente dentro das categorias de base, pode evidenciar como este é um assunto que requer maior atenção e profundidade em pesquisas futuras. Além disso, um dos profissionais comenta sobre uma ideia ultrapassada do futebol brasileiro de que o analista pensa em assumir um cargo diferente dentro da comissão técnica, sendo:

[...] o futebol brasileiro ele carrega alguns vícios né, até tabus assim... vamos dizer tabus, um deles vai se somando quanto a análise, que é “o analista quer derrubar o treinador” ou “que o analista quer se meter no trabalho do treinador”, um medo assim né quanto a atuação do analista, falta ainda o entendimento de que o analista é um parceiro do treinador, ele é um assistente direto e não um cara que tá ali pra julgar e criticar o trabalho, entende?! [...] (ANALISTA 7, p. 7).

Neste sentido, este pensamento pode justificar-se, já que por muito tempo a atuação do treinador se caracterizou por ser de caráter intuitivo e baseado na sua experiência (muitas vezes como jogador) (Lyle, 2008).

Dessa forma, Anderson e Sally (2013) destacam que um olhar conservador do jogo acaba se tornando uma resistente disputa por espaço. Se por um lado as informações obtidas pelos analistas representam transparência, por outro, afastam ideias pré-concebidas.

Assim, os números não têm a capacidade de substituir o treinador, e sim, apenas fornecer uma visão mais clara do que ocorre em campo (Anderson, Sally, 2013).

Ponto importante mencionado como desafio futuro da área é com a utilização de informações de áreas diferentes do conhecimento, fazendo uma análise mais completa do rendimento, considerando dados de diversas áreas (ANALISTA 8).

De fato, esse é um dos pontos levantados como desafios tanto para a atuação como para o desenvolvimento de pesquisas sobre o desempenho na análise da performance. Já que na medida que mais dados vão surgindo é possível se aprofundar na análise do jogo, necessitando uma abordagem multidisciplinar, que busca dar sentido a uma série de dados complexos (Rein, Memmert, 2016).

Conforme exposto no quadro 2, outro ponto colocado como desafio para atuação do analista, está relacionado ao acompanhamento do desenvolvimento da tecnologia dentro do futebol (ANALISTA 2).

Esse é um desafio da área, para Calvo (2008) as mudanças constantes que ocorrem em consequência da grande utilização dos meios tecnológicos, acaba gerando/implicando uma dinâmica difícil de seguir, necessitando atualização constante.

Portanto, é fundamental que este profissional se mantenha atualizado, já que usar a informação de forma inteligente, com o apoio cada vez maior da tecnologia, pode ser uma vantagem no desenvolvimento do trabalho do analista de desempenho (Anderson, Sally, 2013; Mendes, 2016, Shamah, Voser, 2022).

Diante dos resultados apresentados, percebe-se a ampla capacidade de utilização de analistas de desempenho no contexto das categorias de base e demonstra a necessidade de desenvolvimento deste setor no cenário nacional.

Por mais que haja um crescente interesse em departamentos de futebol de base sobre a área de análise de desempenho, percebe-se que ainda são inúmeras as dificuldades encontradas por profissionais da área.

As urgências e necessidades incidem sobre o investimento em recursos materiais e humanos, para que haja efetiva melhora e que torne possível o desenvolvimento do trabalho e dos serviços prestados pelos analistas nos clubes de futebol.

Parece necessário que os profissionais dentro dos clubes, especialmente os gestores esportivos, tenham com maior clareza a visão real das possibilidades de atuação dos analistas, conhecendo melhor esse campo de atuação profissional, a ponto de considerar o investimento na área como um benefício que pode contribuir com diversas áreas, e não como um gasto que represente um “peso” econômico na gestão financeira do clube.

No entanto, a dificuldade dessa “visão” pode estar atribuída ainda a uma desatualizada noção dos processos que vem ocorrendo no contexto atual do futebol de base.

CONCLUSÃO

Analistas de desempenho de categorias de base do futebol brasileiro apresentam um perfil com características comuns. Além de jovens, apresentam uma interpretação alinhada às práticas atuais de aspectos ligados ao futebol, valorizando a utilização da tecnologia e das informações na busca da melhora do rendimento.

Assim, tendo em vista a intenção de melhora dos processos de formação de atletas, o ingresso desses profissionais nas categorias de base dos clubes brasileiros ocorrerá de forma cada vez mais sistematizada, com uma tendência de maior profissionalização e atuação mais específica.

De modo a contribuir qualificadamente no contexto de formação de atletas, é importante que os analistas de desempenho vinculados às categorias de base compreendam que a execução do trabalho deve constituir-se com uma visão particular, de caráter pedagógico, diferente da exercida no

contexto altamente competitivo do futebol profissional.

Posto que o papel "multifuncional" dos analistas nas categorias de base, pode contribuir com informações relevantes a vários setores na estrutura dos clubes.

Embora a área de análise de desempenho ainda esteja em fase de desenvolvimento nas categorias de base, salienta-se que é de extrema importância que haja investimentos em infraestrutura, recursos humanos e qualificação profissional.

Além disso, para que a atuação dos analistas se consolide nos próximos anos, torna-se necessário que estes profissionais se qualifiquem, entendendo seu papel na contribuição para o desenvolvimento e formação de jovens atletas.

Portanto, isso só parece possível considerando que os profissionais que constituem a estrutura dos clubes, especialmente os gestores esportivos, obtenham maior conhecimento e clareza das atribuições e possibilidades deste campo de atuação.

Aliado a isso, percebe-se como um grande desafio para os profissionais da área, a busca por inovações e conhecimento, já que este campo profissional apresenta novidades de forma constante.

Embora esta pesquisa procure trazer a perspectiva da análise de desempenho pela visão dos analistas que atuam diariamente neste contexto, é importante que novos estudos investiguem a perspectiva de outros profissionais (gestores esportivos, membros da comissão técnica, treinadores e atletas) sobre essa área de atuação.

Assim, é possível que a contribuição de outros profissionais possa otimizar a execução do trabalho dos analistas, como também melhorar a formação dos atletas dentro dos clubes.

Da mesma forma, coloca-se como crucial, verificar de maneira mais profunda como a formação acadêmica e profissional, contribuí para a prática dos profissionais de análise, tendo em vista que muitas vezes os profissionais do campo prático apresentam um certo distanciamento dos conhecimentos propostos pelo ambiente acadêmico/científico.

REFERÊNCIAS

1-Anderson, C.; Sally, D. Os números do jogo: por que tudo o que você sabe sobre futebol está errado. São Paulo. Paralela. 2013.

2-Aquino, R.; Gonçalves, L. G. Observação, análise e interpretação do desempenho em treino e jogo no futebol: um matrimônio entre a ciência e a prática. Curitiba. CRV. 2019.

3-Calvo, A. L. Las Tecnologías de la Informacion en los deportes colectivos: valoracíon del rendimiento deportivo. In: Tavares, F.; Graça, A.; Garganta, J.; Mesquita, I. Olhares e Contextos da Performance nos Jogos Desportivos. Portugal: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2008. p. 09-24.

4-Carlet, R. Análise de desempenho: a era dos dados no futsal. 1. ed. Porto Alegre. S2C e Secco Editora. 2020.

5-Carling, C.; Williams, A. M.; Reilly, T. Handbook of soccer match analysis: A systematic approach to improving performance. 1. ed. London and New York. Routledge. 2005. E-book.

6-Carling, C.; Wright, C.; Nelson, L. J.; Bradley, P. S. Comment on "Performance analysis in football: A critical review and implications for future research". Journal of Sports Sciences. Vol. 32. Núm. 1. p. 2-7. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1080/02640414.2013.807352

7-Correia, V. A. P.; Silva, L. F. N.; Scaglia, A. J. O analista de desempenho no brasil: panoramas e perspectivas no futebol profissional. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 13. Núm. 52. p. 158-171. 2021. Disponível em: http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1086.

8-Costa, I. T.; Samulski, D. M.; Costa, V. T. Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 23. Núm. 3. p. 185-194. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1807-55092009000300001

9-Fernandes, J. C. P.; Moura, D. L.; Antunes, M. M.; Lima, R. L. Uma análise do perfil dos treinadores ex-atletas do futebol profissional brasileiro. Esporte e Sociedade. Núm. 22, p. 1-16, set. 2013. Disponível em: https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48450

10-Ford, P. R. e colaboradores. A survey of talent identification and development processes in the youth academies of professional soccer clubs from around the world. Journal of Sports Sciences. Vol. 38. Núm. 11-12. p. 1269-1278. mai. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1752440

11-Galattl, L. R. AFEs, desenvolvimento humano e esporte de alto rendimento. In: PNUD Brasil. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano. Vol.1. p1-49. 2017.

12-Garganta, J. M. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol.1. Núm. 1. p. 57-64. 2001. Disponível em: https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.1/08.pdf

13-Glazier, P. S. Game, Set and Match? Substantive Issues and Future Directions in Performance Analysis. Sports Medicine. Vol. 40. Núm. 8. p. 625-634. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.2165/11534970-000000000-00000

14-James, N. Notational analysis in soccer: past, present and future. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 6. Núm. 2. p. 67-81. 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1080/24748668.2006.11868373

15-Leonardi, T. J.; Berger, A. G.; Reverdito, R. S. Esporte contemporâneo e novos desafios à pedagogia do esporte. In: Bettine, M.; Gutierrez, G. L. (org.). Esporte e sociedade: um olhar a partir da globalização. São Paulo. 2019. p. 254-269. Disponível em: https://doi.org/10.11606/9788563007131

16-Lima, L. F. C. e colaboradores. Análise de jogo e pedagogia do esporte: reflexões alicerçadas na construção da autonomia. Pensar a Prática. Vol. 27. 2024.

17-Lyle, J. Dealing with complexity in conceptualising coaching in team sports. In: Tavares, F.; Graça, A.; Garganta, J.; Mesquita, Isabel. Olhares e Contextos da Performance nos Jogos Desportivos. Portugal. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2008. p. 122-130.

18-Marcondes, N. A. V.; Brisola, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. Revista Univap. Vol. 20. Núm. 35. p. 201-208. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.18066/revunivap.v20i35.228

19-Mclean, S.; e colaboradores. What's in a game? A systems approach to enhancing performance analysis in football. PLoS ONE. Vol. 12. Núm. 2, p. 1-15. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0172565

20-Mendes, A. Scouting, O Futebol (re) nasce aqui. 1. ed. Lisboa: Chiado. 2016.

21-Miles, M. B.; Huberman, A. Michael. Qualitative data analysis: An expanded sourcebook. Sage. 1994.

22-O'Donoghue, P. An introduction to performance analysis of sport. 1. ed. New York: Routledge, 2015. E-book. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HEaDBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=O'Donoghue,+P.+(2015).+An+Introduction+to+Performance+Analysis+of+Sport.+London,+UK:+Routledge.+42&ots=cEdxlUkwiH&sig=qZ8CM7h3I7XDhY5ca1WhyJ0mknM#v=onepage&q&f=false.

23-Pedreño, J. M. Scouting en Fútbol. Del fútbol base al alto rendimiento. 2ª edição. Vigo.MC Sports. 2018.

24-Pereira, J. J. G. M. Construção de um modelo de observação e análise do jogo de Futebol baseado na visão de intervenientes profissionais em diferentes contextos de elite. 2017. Relatório de Estágio. Mestrado em Treino de Alto Rendimento. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. Porto. 2017. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/icbas/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=218684.

25-Reeves, M. J.; Roberts, S. J. Perceptions of performance analysis in elite youth football. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 13. Núm. 1. p. 200-211. 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1080/24748668.2013.11868642.

26-Rein, R.; Memmert, D. Big data and tactical analysis in elite soccer: future challenges and opportunities for sports science. SpringerPlus. Vol. 5. Núm. 1410. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s40064-016-3108-2

27-Sarmento, H.; Marcelino, R.; Anguera, M. T.; Campaniço, J.; Matos, N.; Leitão, J.C. Match analysis in football: a systematic review. Journal of Sports Sciences. Vol. 32. Núm. 20. p. 1831-1843. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1080/02640414.2014.898852

28-Shamah, M. E. P. e colaboradores. Análise de desempenho: um olhar sobre os métodos empregados em categorias de base de clubes de futebol da cidade de Porto Alegre-RS. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 13. Núm. 52. p. 1-8. 2021. Disponível em: https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/968

29-Shamah, M. E. P. e colaboradores. O papel pedagógico do analista de desempenho das categorias de base do futebol brasileiro. Movimento. Vol. 29. p. e29029. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.126473

30-Shamah, M. E. P. Análise de desempenho no futebol: a prática do analista de desempenho nas categorias de base dos clubes brasileiros da Série A. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre. brasil. 2021.

31-Shamah, M. E. P.; Voser, R. C. O analista de desempenho nas categorias de base do futebol: diálogo entre a teoria e a prática. São Paulo. Editora Dialética. 2022.

32-Silva, S. A. P. S. A pesquisa qualitativa em Educação Física. Revista Paulista de Educação Física. Vol. 10. Núm. 1. p. 87-98. 1996.

33-Vieira. Universidade do futebol. Rafael Vieira, analista de desempenho. dez. 2010. Disponível em: https://universidadedofutebol.com.br/rafael-vieira-analista-de-desempenho/.

34-Vázquez, Á. V. Fútbol. Del Análisis Del Juego A La Edición De Informes Técnicos. 1. ed. Moreno y Conde Sports. 2012.

35-Ventura, N. Observar para ganhar. O Scouting como Ferramenta do Treinador. 2ª edição. Portugal. Prime Books.2013.

1-Escola de Educação Física, Fisioterapia, Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil.

E-mail dos autores:
m.shamah92@gmail.com
felipelimrib@hotmail.com
marquinhosxavier@gmail.com
rdcarlet@hotmail.com
luciano-futebol@hotmail.com
priscila.marques@prof.edu.sapucaiadosul.rs.gov.br
giovani.cunha@ufrgs.br
rogerio.voser@ufrgs.br

Autor correspondente:
Manoel Eduardo do Prado Shamah
m.shamah92@gmail.com
Escola de Educação Física, Fisioterapia, Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre- RS, Brasil.
Rua Felizardo, 750.
Jardim Botânico, Porto Alegre-RS, Brasil.
CEP: 90690-200.

Recebido para publicação em 12/08/2025
Aceito em 14/09/2025